



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

YONARA MARIA DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

YONARA MARIA DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Yonara Maria da
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Yonara Maria da Silva. - 2014.
33 p.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Prática. 3. Teoria. I. Título.
21. ed. CDD 371.12

YONARA MARIA DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Trabalho aprovado em 05/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 80

PROFª Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

[Assinatura] Nota 80

P/ Profª Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde – UEPB
Examinadora

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Ataújo Nota 80

Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Ataújo
Examinadora

Média 80

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nunca me deixou sozinha nos momentos mais difícil de minha vida.

Aos meus filhos, Antony e Bryan, que com seus jeitos sapecas me fazem sorrir quando estou triste.

Ao meu esposo, Antônio Carlos pela dedicação e companheirismo, que tão brilhante está presente em minha vida dando, amor, carinho, força e incentivo para que eu não desistisse do curso, e que continua ao meu lado nesta hora de conquista.

Aos professores do curso de Licenciatura em letras da UEPB. Em especial, Clea Gurjão e Elza Maria e os demais que contribuíram ao longo desses anos, por meios das disciplinas e debates, para o desenvolvimento deste sonho.

Aos colegas pelos momentos de amizade e apoio.

“Ouvimos pessoas dizerem que estão preocupadas com o tipo de mundo que deixaremos para nossos netos, e concordo com elas. Porém estou igualmente preocupado com o tipo de netos que devemos deixar para a Terra”.

(John A. Hoyt)

RESUMO

O trabalho que se segue, contém os caminhos percorridos desde outrora, passando pelo primeiro estágio até o que aqui apresento. Foram tarefas árduas, tanto lecionar quanto observar aulas, mas aprendi bastante e tenho imenso prazer em descrever as minhas experiências, não apenas como professora, mas principalmente como aluna, pois é o que serei eternamente. Aprendi muito com a relação teoria e prática em sala de aula e, tentei abordar da melhor maneira as teorias aprendidas em sala de aula durante esses quatro anos de curso. O texto expõe minha visão da sala de aula, pautado em detalhes que nunca mais se repetirão. Posso resumir minha experiência como gratificante e construtiva, pois sei que não existe teoria sem prática, muito menos prática sem teoria.

Palavras-chave: Experiências; Prática; Teoria.

ABSTRACT

The follow work contain the ways travelled since in ancient times passing for the first internship until present here. It was arduous activities as teaching as observe class but I learned enough and I have huge pleasure to describe my experiences and not as teacher mainly as student, so I will be forever. I learned so much with relation the theory and practice in the classroom I tried approach the best way the theories learned in the classroom throughout these four years of course. The text exposes my view in the classroom interlined in details that never repeat anymore. I can resume my experience as gratify and build.

Keywords: Experiences; Practice; Theory.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPITULO I: MEMÓRIAS	10
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES – IV ESTÁGIO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	25
ANEXOS.....	26

INTRODUÇÃO

O momento do estágio, é o momento de conhecer a realidade em que pretendemos nos inserir enquanto profissionais, é o momento de reconhecer os prós e contras em ser professor, é o momento da descoberta de si e do outro.

Chego ao fim de mais uma etapa acadêmica, o estágio supervisionado IV me proporcionou a inserção no ensino médio, outrora estagiando no ensino fundamental.

Novas descobertas aconteceram mesmo o estágio tendo ocorrido na mesma escola, E.E.E.F.M. Francisco Deodato do Nascimento, e com o mesmo professor, Eliandro Jorge da Silva, pois a metodologia de ensino é diversificada de uma série para outra, principalmente em se tratando de jovens, inquietos, muitas vezes impacientes por estarem dentro de uma sala de aula, quando poderiam estar se divertindo com outros jovens.

O estagio, como dito, é o momento de descobertas, de rever os conceitos e teorias aprendidas em sala de aula, é o momento de adaptação, pois sabemos que as teorias não falam por se, muito menos resolvem os problemas se não forem bem empregadas, observando sempre a realidade social dos jovens.

O estagio serve de ritual de passagem, quando o aluno começa a deixar de ser aluno e passa a se portar enquanto profissional, vislumbrando sua vida docente.

Espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim, é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que se concentra em prepará-los no domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê um profissional reflexivo, crítico envolvido em sua formação [...] (FREITAS, 2004, p. 35)

Freitas reforça o que fora dito anteriormente, necessita-se muito mais hoje, de uma reflexão a respeito do emprego de teorias, do que simplesmente aprende-las.

CAPITULO I: MEMÓRIAS

As memórias que guardo do período em que estagie e como também, dos quatro anos de curso, são as melhores possíveis, pois, o que nos faz crescer como seres humanos, sempre marcar bastante. Aprendi muito; presenciei como também, participei de momentos agradáveis, mas também passei por muitas dificuldades que, com a experiência e prática que adquiri neste curso de Letras, consegui superar aos poucos uma por uma.

Para aprender, temos que ouvir, por isso, todo o trajeto percorrido até aqui, incluindo as disciplinas na graduação em Letras foram e continuam sendo de extrema importância no fazer pedagógico, sem o aporte teórico-metodológico jamais conseguiria desenvolver e exercer a profissão a qual decidi me dedicar. A prática docente sempre é uma tarefa desafiadora que requer muita pesquisa, estudos, reflexões e inovações constantes para se adequar à realidade dos alunos, ao conteúdo, aos interesses múltiplos. E as disciplinas pedagógicas me permitiu ampliar o campo de visão, não mais pautando em uma educação pensada outrora como bancária, onde existia apenas o depósito do conhecimento na cabeça dos alunos, hoje posso afirmar que o que aprendi e vivenciei nas práticas de ensino, me fizeram ampliar o modo de ver a educação.

Vivenciei os estágios de modo a absorver todo e qualquer aprendizado, buscando conviver com o ambiente escolar, planejamentos, projetos, todo aporte pedagógico que fosse usado pelo professor titular da disciplina, esse servia como um norte, pois a prática que o mesmo exercia era digna de exemplo, pois o mesmo agia de modo a incentivar, cultivar e criar a vontade pela leitura e escrita.

Busquei analisar e agir na prática de modo que levasse em conta a pluralidade das turmas, assim, procurei planejar aulas que contemplassem as habilidades linguísticas, gêneros textuais e literatura, sempre com o propósito de buscar formas mais eficazes e motivadoras de realizar atividades que desenvolvessem essas potencialidades nos alunos e refletir sobre as atuações, já que: “ser um professor reflexivo liberta o professor de seguir uma rotina e pode resultar em aulas mais criativas e eficientes.” (MCKAY, 2003, p.08).

Como mencionei, os estágios foram de extrema importância para a minha vida profissional, pois foi através dos mesmos que adentrei na minha área de trabalho, mesmo tendo como sonho ser professora, só conheci a realidade quando senti na pele.

Ao adentrar na escola Estadual E.F.M. Francisco Deodato do Nascimento, na cidade de São Domingos do Cariri, minha cidade natal, percebi o quão difícil é exercer a profissão de professor, principalmente nos dias de hoje, onde torna-se uma missão, que deve ser desempenhada mais por amor do que por remuneração.

Os estágios apenas reforçaram em mim o desejo de dar o meu melhor, me preparando mais e mais para desempenhar o papel de formar cidadãos.

Farei um pequeno resgate do meu estágio, assim embasarei melhor minhas respostas em forma de descrição.

No dia 02 de setembro de 2013, cheguei à escola E.E.E.F.M. Francisco Deodato do Nascimento, e fui muito bem recepcionada pela diretor Renato José dos Santos, me atendeu e de imediato me apresentou a supervisora escolar. A supervisora me cedeu os horários do Ensino Médio, às 08h30min fui encaminhada para sala dos professores e apresentada ao professor Eliandro que me recebeu muito bem e disse que eu poderia começar minhas observações no dia seguinte.

Assim deu o início ao estágio, apenas observando, pois devemos ouvir e observar para aprender, sempre colhendo o que há de melhor, e tentando mudar o que não se encaixa no seu modo de ser professor, aproveitando a oportunidade para compreender o funcionamento da sala de aula, e de como os alunos se portam nesse primeiro momento, tendo em vista que estavam sendo observados.

No dia 03 de setembro voltei à escola para observar as aulas do professor Eliandro Jorge, a aula iniciou às 19:00 hs na turma do 1º ano, o professor inicia com uma leitura da canção passaredo (Chico Buarque e Francis Hime) lendo a canção juntamente com os alunos, tendo como instrumento o livro didático, logo após, ele faz uma análise da canção e corrige alguns exercícios, com pouca participação da turma.

No dia 05 de setembro a aula é iniciada com debates das interjeições exposta na música, o professor pede que os alunos acompanhem no livro didático e pede que eles respondam as questões do livro na página 315.

No dia 10 de setembro, voltando a observar a aula do Professor Eliandro, ao início da aula fez a chamada, depois corrigiu o exercício proposto na aula anterior. Alguns alunos interagem e outros conversavam.

No dia 12 de setembro aula se estende até a penúltima aula, é trabalhado o assunto Classificação das interjeições, o professor copia o assunto no quadro e os alunos registram no caderno. Logo após conversei com o professor sobre que assunto iria ministrar na próxima aula.

No dia 17 de setembro, observando a aula de língua portuguesa, o professor pede para os alunos que se dividem em grupos, após ele diz que vai corrigir os textos. O professor dar andamento a aula, dando as coordenadas a cada grupo para a execução dos seminários. Alguns alunos discutem sobre o tema proposto, outros apenas conversam sobre coisas corriqueiras.

No dia 19 de setembro, o professor Eliandro ministrou a aula de literatura na turma, com o assunto barroco. O professor iniciou a aula fazendo a chamada depois distribuiu as apostilas do referido assunto. O professor fez um pequeno resumo do barroco. O professor leu, explicou e fez algumas indagações para que os alunos tivessem uma melhor compreensão do exposto.

No dia 24 de setembro foi realizada uma dinâmica para que os alunos formassem grupos aleatórios. Equipes formadas o professor leu duas poesias e pediu para que eles respondessem a atividade proposta. Ao contrário do que ele imaginava a maioria dos alunos participaram da aula. Ao término da aula o professor fez um sorteio de quatro livros, onde um grupo foi contemplado.

No dia 26 de setembro o professor iniciou a aula com uma dinâmica em seguida copiou no quadro uma atividade para que os alunos registrassem no caderno e logo após que os alunos terminaram de copiar, o professor explicou e interagiu com a turma com que colaborou respondendo as perguntas, em seguida distribui cópias de tiras de Fernando de Gonsales, que foi trabalhada em seguida.

No dia 01 de outubro o professor deu início a aula com A prosa gótica (Álvares de Azevedo), levando um rádio para que os alunos pudessem ouvir a prosa enquanto os mesmos apontavam às características da prosa, pouco depois, outra atividade foi proposta, os alunos puderam analisar e em seguida os alunos socializaram seus trabalhos e logo após um livro de literatura foi sorteado e a turma foi liberada para casa, pois não iam ter os últimos horários.

Os estágios de um modo geral, não apenas o do primeiro contato demonstrou ser profícuo, pois a minha capacidade de compreensão foi expandida, o horizonte foi ampliado, conheci e vivenciei a dura realidade em sala de aula, mas nada que me desestimulasse. .

Sempre criei expectativas, mas sabia que a escola pública ainda carece de melhorias, o estágio correspondeu às minhas expectativas no quesito de crescimento profissional, pois me ajudou a embasar minhas futuras ações. As aulas do professor revelaram-se satisfatórias, pois aprendi muito com seu método e prática de ensino, o mesmo demonstra grande capacidade em lecionar, demonstrar amor, algo essencial em nossa profissão nos dias de hoje.

De um modo geral, sinto-me preparada para enfrentar uma sala de aula, mas sempre na expectativa, pois cada turma é uma aventura a ser descoberta; novos alunos, novas estratégias, novos desafios, mas com o aporte teórico- metodológico recebido dos professores da UEPB, posso dizer que posso adentrar em uma sala de aula, e desempenhar da melhor forma possível o papel de formador, de educador, e de cidadã.

Se estivesse em minhas mãos o poder de mudar algo nos estágios, eu mudaria o tempo de vigência dos mesmos, pois, acredito que se faz necessário um maior espaço para desenvolver as habilidades adquiridas no decorrer do curso como também, uma ajuda financeira para a realização das atividades aplicadas em sala, pois, aprendi que em certos momentos, o professor tem que custear algum material para auxiliar nas tarefas aplicadas.

Apesar das dificuldades enfrentadas, posso dizer que o meu relacionamento com os alunos, professores supervisores dos estágios, funcionários das escolas e

colegas do curso, foi regado de companheirismo e de muita compreensão por parte de todos.

A escola conta com uma boa infraestrutura, possui 06 salas de aula todas iluminadas com lâmpadas fluorescentes, cada sala possui capacidade média para 160 alunos, tem um auditório, uma quadra de esportes, uma cantina, uma sala de direção, sala dos professores ampla e arejada, além de um espaço coberto para os alunos ficarem nas horas vagas, porém não há nenhum acesso para as pessoas com necessidades especiais. Tem 04 banheiros que não estão bem conservados.

A biblioteca que é bastante frequentada pelos alunos, atendendo e suprindo as necessidades de pesquisas dos mesmos. Possui um excelente laboratório de informática, com 10 computadores, todos ligados à internet, os alunos tem acesso para realização de pesquisas.

Escola Estadual E.F.M. Francisco Deodato do Nascimento, possui um quadro com 15 docentes, 04 pedagogas e 19 pessoas que se distribuem nas seguintes ordens 04 pessoas na área administrativa, 04 auxiliares de serviços gerais, 03 vigias que trabalham em turnos diferenciados, 04 merendeiras, 04 secretárias. A escola funciona em dois expedientes (manhã e noite).

Para o porte da cidade, a escola concentra um número razoável de alunos, e conta com uma boa estrutura, como tive contato com apenas uma turma durante os estágios, consegui desenvolver uma boa relação, mesmo sendo vista como a “estagiária”, aquela que não era professora, e como tal não poderia causar nenhuma dano em suas notas, sendo por vezes, em certos momentos, hostilizada, mas sempre conseguindo contornar a situação, especialmente pela ajuda do professor.

Por conhecer os demais professores e servidores, o relacionamento sempre foi muito agradável e receptivo por parte de todos; as amizades feitas fora da escola ajudaram a construir um clima agradável durante o estágio, nesse sentido fui bem recebida.

Após todas as abordagens e estudos realizados, se torna importante reafirmar que o suporte dos professores, coordenadores e tutores, se constitui como subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiência na área; assim como para o aperfeiçoamento da práxis dos profissionais que já atuam na mesma.

Assim, vivenciar as atividades no cotidiano do estágio supervisionado com uma rica orientação, foi uma experiência significativa para a formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado gratificante para conduta como professora, permitindo-me aguçar o que aprendi na teoria, para melhor contribuir com a formação de cidadãos; de forma que estes busquem a transformação na sociedade.

Assim posso afirmar que, se obtive êxito em minha jornada até aqui, devo os professores e toda a equipe, pois só com apoio capacitado é que poderemos desenvolver um trabalho gratificante e de qualidade.

Poderia resumir tudo com algumas palavras-chave: Capacidade, Competência, Amor à profissão.

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nada fazemos nessa vida sem planejamento, quando jovens imaginamos o futuro, uma faculdade, uma família, da mesma forma ao adentrarmos na faculdade, geralmente jovens e ávidos por conhecimento, sentimos a necessidade de não apenas compreender, ou de saber, mas que aquele saber se torne algo que gere frutos, que sirva de algo, assim, quando chegamos pela primeira vez em sala de aula, mesmo que seja apenas para observar vemos que a realidade pode ser diferente do que está escrito.

Nossa vida acadêmica sempre foi dificultosa, mas seguindo os passos orientados por nossos mestres, a vida torna-se mais fácil. Aprendemos com as disciplinas pedagógicas, principalmente que o planejamento é mais essencial que qualquer outra ação, pois nada existe sem o planejamento, mesmo que tenha se saiba conteúdos, sem o devido planejamento não podemos criar estratégias de propagá-lo e divulgá-lo.

Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal [...] O planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança. (VASCONCELLOS, 2000, p. 35).

O planejamento é o primeiro passo para uma boa prática pedagógica, é o momento de escolher o tema da aula, pois é a partir dele que todo o plano será elaborado. Definir as teorias, os objetivos e as competências que deverão ser desenvolvidas nos alunos. Pesquisar os materiais que serão utilizados: livros, filmes, músicas, sites, sucata, tinta etc. Tudo pode ser usado na prática pedagógica desde que bem relacionado com a teoria.

As ações bem orientadas são capazes de promover tanto no alunado, como no professor rendimentos satisfatório, seja por meio dos resultados em notas, ou seja, pela satisfação pessoa e profissional. Unir teoria e prática é ir além de seguir um roteiro previamente definido, é saber escolher, toda prática pedagógica é feita

por escolhas, muitas das quais só saberemos se serão bem sucedidas ao aplica-las.

O que os livros e teorias não trazem o estágio será capaz de mostrar, que é a associação teórica com a prática social, o que é isso, é a conversão de uma teoria, ou melhor, a adaptação teórica à realidade que se vive. Assim, Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena (2006) nos mostram, que muito mais do que apenas ler e estudar, o estágio poder se apresentar como um momento de pesquisa, superando a binaridade existente, onde encontramos apenas o professor e aluno, sala de aula na escola e sala de aula na universidade e por fim professor e aluno, visamos o estágio hoje, como um momento de pesquisa, capaz de reformular o campo do conhecimento a respeito da educação.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA & LUCENA, 2006, p. 06)

Com a visão de que o estágio não é mais simplesmente a prática em relação as teorias, mas um campo de pesquisa visando o melhoramento da educação e profissional, poderemos pautar a educação de forma mais pontual, observando que não podemos ser binários, muito menos separar a teoria da prática, pois podemos modificar a teoria ao praticarmos, adequando a realidade social do educando e do professor.

Ao vislumbrar uma nova prática e adequação teórica, podemos vislumbrar uma educação de maior qualidade, por vezes apenas reproduzimos o que aprendemos, mas ao reproduzir fazemos escolhas, essas escolhas passam a constituir uma nova prática. Devemos buscar a fuga do reducionismo, pois o estágio não deve ser teoria ou prática, mas sim teoria e pratica.

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, como anteriormente apresentadas expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). (PIMENTA & LUCENA, 2006, p 11)

Assim, buscamos expandir nossa visão sobre a importância do estágio, como um movimento reflexivo, que possa nos ajudar a sair da lógica binária, onde o professor é visto como o detentor do conhecimento, e o aluno como o receptor, por isso foi de extrema importância perceber que seremos sempre eternos alunos, mesmo estando na personagem de professor.

Toda prática necessita de teoria, e a teoria só se constrói na prática, basta observar que o próprio estágio serve de momento de pesquisa, como uma clínica, onde ao aplicarmos os conceitos observamos qual será o melhor, e assim passarmos a usa-lo, mas, sem nunca esquecer que toda turma escolar, apresenta características de aprendizagem e sociais diversificadas.

CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES – IV ESTÁGIO

A Escola E.E.F.M. Francisco Deodato do Nascimento está localizada na AV. Augusto Fernandes de Oliveira, nº. S/N, bairro Cruzeiro, telefone de contato é (83)3357-1111, e está sob o comando do diretor Renato José dos Santos, formado em Pedagogia com Pós-graduação em Geografia da Paraíba. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação, O nome da escola foi escolhido em homenagem à Francisco Deodato do Nascimento, atualmente é dirigida pelo (a) gestor Renato José dos Santos.

Conta com uma boa infraestrutura, tendo 06 salas de aula todas iluminadas com lâmpadas fluorescentes, cada sala possui capacidade média para 160 alunos, tem um auditório, uma quadra de esportes, uma cantina, uma sala de direção, sala dos professores ampla e arejada, além de um espaço coberto para os alunos ficarem nas horas vagas, porém não há nenhum acesso para as pessoas com necessidades especiais. Tem 04 banheiros que não estão bem conservados.

A biblioteca que é bastante frequentada pelos alunos, atendendo e suprimindo as necessidades de pesquisa dos destes. Possui um excelente laboratório de informática, com 10 computadores, todos ligados à internet, neste laboratório os alunos fazem muitas pesquisas.

Escola Estadual E.F.M. Francisco Deodato do Nascimento, possui um quadro com 15 docentes, 04 pedagogas e 19 pessoas que se distribuem nas seguintes ordens 04 pessoas na área administrativa, 04 auxiliares de serviços gerais, 03 vigias que trabalham em turnos diferenciados, 04 merendeiras, 04 secretárias.

A escola funciona em dois expedientes (manhã e noite).

Procedimentos metodológicos e didáticos

OBJETIVO GERAL:

Estaremos sendo guiados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no que diz respeito à Seção IV, artigo 35. Tentaremos trabalhar os conteúdos sempre atento a garantir ao aluno um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, preparação para a inserção e adaptação deste no mercado de trabalho, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionados ao estudo de língua e literatura.

OBJETIVOS PARA AS AULAS DE LITERATURA:

Fazer com que o aluno reflita sobre a sociedade, seus movimentos e modos de pensar. O aluno terá que conhecer e compreender o momento histórico-literário conhecido como Arcadismo, afim de que o motive a compreender a sociedade ao qual está inserido e sobre seu papel nesta sociedade.

As aulas

Ministrei 15 aulas em uma turma de 1º ano do ensino médio, com um total de 25 alunos, onde, as segundas-feiras, no horário das 18h20min às 19h00min, ministrava uma única aula, sendo dedicada a literatura, como assunto, Arcadismo.

As aulas tiveram como foco de trabalho o tema *Poesia do Arcadismo*, visando sempre orientar o aluno a identificar as principais tendências estéticas ideológicas do movimento literário. Importando compreender o conjunto da referência que permite estabelecer relações entre o contexto histórico, as transições socioculturais e a definição dos traços que caracterizam a estética árcade/neoclássica.

O quadro foi pouco utilizado, tendo em vista que trabalhei com material impresso e o livro didático fornecido pela escola.

Segunda- feira 17 de março.

O assunto abordado foi o berço do arcadismo, para tal, fiz uma pequena exposição histórica, mostrando os outros nomes pelo qual esse período ficou conhecido, tais como: Setecentismo ou Neoclacissismo; para tal, utilizei o livro Português Linguagem de William Roberto Cereja e Thereza Magalhães.

A aula se deu de forma expositiva e dialogada, com leitura compartilhada entre os alunos.

Segunda- feira 24 de março

Na segunda aula, abordei as divisões existentes dentro do arcadismo, exemplificando os Gêneros lírico, Satírico e Épico e ainda, mesmo que modo superficial, outras características de extrema importância, tal como a valorização da natureza e da mitologia, para tal apontei estrofes, e figuras para demonstrar a estética literária da escola.

Foram distribuídas cópias do Poema Épico de Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784) entre os alunos, em seguida, solicitei que fosse feita a leitura em casa, para que pudessem se familiarizar com o estilo.

Segunda- feira, 31 de março

Na terceira aula, abordei a chegada da escola literária ao Brasil, por volta de 1789, época da inconfidência mineira. Para tal, utilizei o Poema Épico de Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784) que fora distribuído anteriormente aos alunos, fizemos uma leitura compartilhada, sendo solicitada em seguida uma pequena interpretação por parte dos alunos, visando analisar se os mesmos haviam feito a leitura previamente e, se algo havia chamado à atenção dos mesmos.

Segunda- feira, 7 de abril

A quarta aula foi dedicada a analisar um pouco mais a história desse movimento literário no Brasil, para tal, apresentei de maneira menos abrangente

alguns autores escolhidos, como: **José Inácio de Alvarenga Peixoto (1743-1792)** nome Arcade: Eureka Fenício, autor de "Obras Poéticas", coletânea de poesias. Destaque para os poemas Bárbara Heliodora. **José Basílio da Gama (1741-1795)** nome Arcade: Termino Sípilio, autor do Poema Épico "O Uruguai", que narra a luta dos índios de Sete Povos da Missão no Uruguai.

Segunda-feria, 14 de abril

Por fim, a última aula de literatura ganhou um viés mais prático, tendo em vista que solicitei aos alunos, construções de poemas, seguindo as regras métricas e que estivessem dentro de uma das características abordadas pela escola literária estudada.

OBJETIVO PARA AULAS DE LÍNGUA:

Trabalhar as figuras de linguagem. As discussões sobre o texto e as questões a serem trabalhadas serão elaboradas a partir da temática social neste texto exposto. Para a avaliação pedir um artigo de opinião, onde serão avaliados aspectos de coerência, coesão. Realizar uma reescrita desta produção com o intuito de avaliar as possíveis dúvidas existentes.

As aulas de língua ocorreram às quartas-feiras, também no horário noturno, sendo duas aulas subsequentes sempre nos horários de 18h20min as 19h40min contabilizando 80 minutos de aula, as nossas de linguagem não se descolam das aulas de literatura, pois pudemos observar nos poemas lidos, várias figuras de linguagem, assim existiu a associação entre literatura e estilística.

Quarta- feira, 12 de março

Na primeira aula de gramática, fiz uma pequena dinâmica de integração com a turma, onde os alunos deveriam se apresentar de forma a ressaltar uma característica pessoal, para que pudesse lembrar-se de cada um através da característica mencionada. Já na parte de conteúdo, apresentei o conceito de figuras

de linguagem, mostrando uma por uma de forma resumida, pois aprofundaria o conteúdo no decorrer das aulas.

Quarta- feira, 19 de março

Dando continuidade as minhas atividades pedagógicas e didáticas, apresentei e expliquei as figuras de linguagem: Metáfora, Comparação e Antítese; aproveitando o poema utilizado na aula de literatura para praticarmos, solicitando que os alunos observassem e detectassem no poema essas três figuras, os mesmo deveriam anota-las no caderno, em seguida os mesmo foram ao quadro e as anotaram; todas as atividades em sala eram contabilizadas como avaliação contínua. Solicitei a resolução de um pequeno questionário em casa, onde os alunos deveriam buscar no dicionário palavras retiradas do poema que eles desconhecessem.

Quarta- feira, 26 de março

Iniciei esta aula corrigindo a atividade da aula anterior, isso depois de perder bastante tempo há espera dos alunos que sempre chegavam atrasados. Segui explicando as figuras de linguagem, agora Hipérbole e Metonímia, utilizei mais uma vez o poema épico Caramuru.

Quarta- feira, 02 de abril

Em nossa última aula teórica, optamos por abordar as figuras: Personificação ou Prosopopeia, juntamente com Eufemismo, sempre recorrendo ao poema selecionado, juntamente com exemplos do livro, e outros selecionados e escritos no quadro.

Quarta- feira, 09 de abril.

O último dia em sala ficou reservado para aplicação de uma pequena atividade de verificação da aprendizagem, mesclando literatura e gramática, mas antes de aplicar a avaliação, fiz uma pequena revisão, o tempo mostrou-se suficiente, tendo em vista que foram poucas questões, apenas cinco e os alunos utilizaram o caderno como aporte de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observei certa precariedade no sistema público de ensino, só fui capaz de realizar o meu estagio, graças aos conhecimentos adquiridos na Universidade, bem como a atenção dada pelo professor titular da turma, Eliandro Jorge.

Todas as aulas foram iniciadas com a chamada, e com a tentativa de acalmar a turma, observando indisciplina por parte dos alunos, talvez as aulas não tenham sido aproveitadas por 100% da turma, devido ao atraso, barulho e indisciplina de pequenos grupos.

Por fim, após toda abordagem realizada, torna-se importante reafirmar que o Estágio Supervisionado, se constitui como subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiência na área; assim como para o aperfeiçoamento da práxis dos profissionais que já atuam na mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARIA, Luiza de. O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?. São Paulo: Globo, 2009.

MARIA, Luiza de. Leitura e colheita: livros leitura e formação de leitores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio de docência. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

ARANHA, Maria de Arruda. Filosofia da educação. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa. Brasília 1998.

ANEXOS

Caramurú, de Frei José de Santa Rita Durão

Caramurú - Poema Épico do Descobrimento da Bahia de Santa Rita Durão, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, 1781.

Cultura, São Paulo, 1945.

CANTO X

I

Cheia de assombro a turba a dama admira
Tornada a si da suspensão pasmosa;
E da nova visão, que ali sentira, Prossegue
a ouvir-lhe a narração gostosa. « Mais bela
que esse sol que o mundo gira, E com dor
(disse) de purpúrea rosa,
Vi formar-se no céu nuvem serena,
Qual nasee a aurora em madrugada amena.

II

Vi luzeiros de chama rutilante
Sobre a esfera tecer claro diadema
Da matéria mais pura que o diamante,
Que obra parece de invenção suprema;
Luzia cada estrela tão brilhante,
Que parecia um sol, precioso emblema
De admirável, belíssima pessoa,
Que à roda da cabeça cinge a coroa.

III

De ouro fino os eabelos pareciam,
Que uma aura branda aos ares espalhava,
E uns dos outros talvez se dividiam,
E outra vez um com outro se enredava;
Frechas voando, mais não feririam,
Do que um só deles nalma penetrava;
Cabelos tão gentis, que o espôso amado
Se queixa que de um deles foi chagado.

IV

A fronte bela, cândida, espaçosa,
Cheia de celestial serenidade,
Vislumbres dava pela luz formosa
Da imortal soberana claridade.
Vê-se ali mansidão reinar piedosa,
E envolta na modéstia a suavidade,
Com graça, a quem a olhava tão serena,

Que, excitando prazer, desterra a pena.

V

Dos dois olhos não há na terra ideia,
 Que astros, flores, diamantes escurecem,
 Ou na beleza de mil graças cheia,
 Ou nos agrados, que brilhando of'recem,
 Num olhar seu toda dama se encadeia,
 E mil votos à roda lhe aparecem
 Dos que a seu culto glorioso alista,
 Outorgando o remédio numa vista.

VI

Das faces belas, se na terra houvera
 Imagem competente que pintara,
 As flores mais gentis da primavera
 Pelo encarnado e branco eu comparara;
 Mas flor não nasce na terrena esfera,
 Não há estrela no céu tão bela e clara,
 Que não seja, se a opor-se-lhe se arrisca,
 Menos que à luz do sol breve faísca.

VII

Da boca formosíssima pendente
 Pasma em silêneo todo o céu profundo;
 Boca que um Fiat pronunciou potente
 Com mais efeito que se criasse um mundo.
 Odorífero cheiro em todo o ambiente
 Do lábio se espalhava rubicundo;
 Fragrância celestial, que amante e pia
 No filho com mil ósculos bebia.

VIII

Todos suspende em pasmo respeitoso
 O amável formosíssimo semblante,
 E mais nele se ostenta poderoso
 O soberano autor do céu brilhante:
 Pois quanto tem o Empiro de formoso,
 Quanto a angélica luz de rutilante,
 Quanto dos serafins o ardente incêndio,
 De tudo aquele rosto era um compêndio.

IX

Nas brancas mãos, que angélicas se estendem,
 Um desmaiado azul nas veias tinto,
 Faz parecer aos olhos, quando atendem,
 Alabastros com fundos de jacinto;
 Ambas com doce abraço ao seio prendem
 Formosura maior, que aqui não pinto;
 Porque para pincel me não bastara
 Quando Deus já eriou, quanto criara.

X

Mas, se não se dedigna o verbo santo,

Por nosso amor, de um simbolo rasteiro,
 Dentro parece do virgíneo manto,
 Pascendo em brancos lídios um cordeiro.
 Os olhos com suavíssimo quebranto
 Lhe ocupa um doce sono lisonjeiro,
 À roda os serafins, que o estrondo impedem,
 Para o não despertar silêneo pedem.

XI

Aos pés da mãe piedosa superada
 Vê-se a antiga serpente insidiosa,
 De que a fronte na culpa levantada
 Quebra a planta virgínea gloriosa;
 E, enroscando os mortais já quebrantada,
 Ao céu só da Virgem poderosa,
 No mais fundo do abismo se submerge,
 E o feral antro do veneno asperge.

XII

Ao ver beleza tanta, o pensamento,
 Que a linda imagem surpreendia absorto,
 Ouve no centro dalma um doce acento
 Que o peito enchia de vital conforto.
 E, como infunde às plantas novo alento
 O matutino orvalho em fértil horto,
 Tal dos doces influxos na abundância
 Dentro dalma eu senti nova constância.

XIII

« Catarina (me diz), verás ditosa
 Outra vez do Brasil a terra amada;
 Faze que a imagem minha gloriosa
 Se restitua de vil mão roubada! » E
 assim dizendo, nuvem luminosa,
 Como véu, cobre a face desejada, E
 faz que na memória firme exista
 Entre amor e saudade a doce vista.

XIV

Assim conclui Catarina, enchendo
 De duvidoso assombro a companhia.
 Que imagem fosse aquela, iam dizendo,
 Ou qual deles acaso a roubaria?
 Se a Mãe de Deus, mistérios envolvendo,
 Doutra cópia int'rior o entenderia,
 Ou queria talvez que em santo trato
 Se restitua nalma o seu retrato?

XV

Mas vela em tanto apareceu boiante
 Que junto da Bahia o mar cortava,
 Onde em bandeira, que lançou flamante,
 O leão das Espanhas tremulava.
 Vem à fala com salva fulminante,
 E a franca nau, que à terra velejava.

Posto à capa o espanhol, cortês visita,
E o claro Diogo a visitá-lo incita.

XVI

E, depois que em festivo amigo abordo
O bom Gonzales o hóspede festeja,
Excitou-se nos dois claro recorde
De quem o hispano foi, quem Diogo seja;
Ambos nos braços, de comum acordo,
Um a outro mil ditas se deseja,
Reconhecendo o luso o nobre hispano,
Por um dos companheiros de Arelhano.

XVII

« Carlos o grande, o imperador famoso,
Grato por mim a saudar-te envia
(Disse a Diogo o hispano generoso,
Socorrido a outro tempo na Bahia).
Ouviu o invicto César, gracioso,
O teu obséquio à espanha monarquia,
E o serviço, que grande considera, Por
mim do seu agrado remunera.

XVIII

E por que possa em caso equivalente
Retribuir-te aquela ação piedosa,
Salva aqui te ofereço a infausta gente,
Perdida nessa praia desditosa,
De cativo bárbaro e inclemente
Vivia na opressão laboriosa,
Até que destas armas protegida
Remiu na liberdade a infausta vita. »

XIX

Garcez então, da gente lusitana
O mais distinto que o discurso ouvia,
Confessa o benefício a força hispana,
E a história de seus casos principia:
« Depois que a gente abandonaste insana,
Com seu aviso, a lusa monarquia
Gente aqui mandou, naus poderosas,
Que as nações sujeitassem belicosas.
XX

Foi Pereira Coutinho o destinado
A fazer da Bahia a grã-conquista,
Herói no índico império celebrado,
Em quem nova esperança o luso avista,
Tudo tinha o bom chefe preparado,
Formosas naus ajunta e gente alista
E à grã-população que meditava
De um sexo e doutro as gentes convidava.

XXI

E, sem demora as praias ocupando,

Foi dos Tupinambás, com teu recorde,
 As potentes aldeias visitando,
 Com amiga aliança em firme acordo.
 Do sertão vasto em numeroso bando
 Desciam, festejando o nosso abordo,
 Os carijós, tapuias e outras gentes,
 Por fama do teu nome obedientes.

XXII

Gupeva e Taparica celebrados
 Entre os tupinambás, nação que habita
 Os campos da Bahia dilatados,
 Antes de outros Coutinho solicita;
 E, por vê-los contigo emparentados,
 Povoar o Recôncavo medita
 Da gente, que o teu nome reconhece,
 Onde de dia a dia o povo cresce.

XXIII

Todo o fértil terreno utilizando,
 Onde riqueza se oferece tanta,
 Engenhos vai de açúcar fabricando,
 Aldeias, casas, máquinas levanta.
 E as drogas preciosas comutando,
 A mandioca, arroz e a cana planta;
 Nem dúvida que seja em tempo breve
 A colônia melhor que Europa teve.

XXIV

Escolha faz nas tabas numerosas
 Dos que acha no trabalho mais ativos;
 Mas guarda para empresas belicosas
 Os que em ferócia reconhece altivos.
 A todos com maneiras amorosas
 Propõe da fé cristã elaros motivos;
 E, a condição notando em cada raça.
 Uns doma eom terror, outros com graça.

XXV

Sabe que em gente tal nada se colhe,
 Depois de endurecer na idade adulta,
 Onde na puerícia os mais escolhe,
 Por dar-lhe em breve a educação mais culta.
 Nem dos pais violento algum recolhe;
 Mas do proveito, que de alguns resulta,
 Induz a gente bárbara que o segue
 Que a prole à educação gostosa entregue.

XXVI

Em cuidadosa escola, o temor santo
 Antes das artes a qualquer se ensina;
 Dão-lhes lições de ler, contar, de canto,
 E o catecismo da cristã doutrina;
 Vendo-os o rude pai, concebe espanto,
 E pelo filho a mãe à fé se inclina;

Nem de meio entre nós mais apto se usa
Que aquela gente bárbara reduza.

XXVII

E estes serão, se a idéia não me engana,
Meios à grande empresa necessários,
Que em breve a gente rude fora humana,
Com escolas e régios seminários.
Foge, sem se domar, a gente insana,
Se em forças e poder nos vê contrários;
Mas, educada em tenra mocidade,
Dilatária o reino e a cristandade.

XXVIII

Mas no meio das belas esperanças,
Com que a nova colônia florescia,
Move a serpe infernal desconfianças
Entre os tupinambás e os da Bahia:
Foi a causa infeliz destas mudanças
Um interesse vil de gente impia,
Que os povos ofendendo em paz amigos,
Cobriram toda a terra de inimigos.

XXIX

Gupeva foi dos seus abandonado;
Taparica foi mono; a lusa gente
Do gentio nos matos rebelado
Contínua perda nas lavouras sente.
Queimada a planta foi, perdido o gado,
E, cereado o arraial em contingente,
Viu Coutinho por bárbara violência
Perdido o seu tesouro e diligência

XXX

Na geral aflição do luso povo
A lugar se recorre mais tranqüilo;
Buscamos nos lhéus um sítio novo
Contra a turba feroz, seguro asilo.
E já Coutinho se dispõe de novo,
Vendo manso o gentio, a reduzi-lo,
Fabricando colônia de mais dura,
Menos fecunda, sim, mas mais segura.

XXXI

Mas os Tupinambás, melhor cuidando,
Com promessas os nossos convidavam,
Com mil amigas provas protestando
De conservar a paz que antes guardavam,
Creu o infeliz Coutinho, celebrando
Pactos que segurança a todos davam;
E, sem temor de mais, voltar queria
Ao Recôncavo antigo da Bahia.

XXXII

E já no mar a frota se equipava,
E cada um de nós na empresa absorto,
Sem temor, ou receio, só cuidava
Em fazer ao Recôncavo transporte,
Navegamos o espaço que distava,
E, tendo à vista o desejado porto,
Com fúria o mar aos astros se levanta,
Em cerração do céu que à vista espanta.

XXXIII

O ar caliginoso e em névoa impuro
Tirou-nos toda a vista, e sem destino
Batemos cegos num penhasco duro,
Sem termos do lugar notícia ou tino.
Neste momento horrível, transe escuro,
Suplicando o favor do céu divino,
Vemos a nau, com hórridos fracassos,
Desfazer-se na penha em mil pedaços.

XXXIV

Ficamos, como o entendes, alagados,
Nadando em meio da procela horrenda;
Uns das ondas se afogam devorados,
Outros na praia em confusão tremenda.
E eis que os cruéis tupis encarniçados
Com frechas se empenharam na contenda,
Por levar-nos da areia semi-vivos
À sorte dos seus míseros cativos.

XXXV

Muitos vimos dos bárbaros comidos,
Alguns dispostos ao funesto ocaso,
Aflitos todos nós e esmorecidos,
E esperando qualquer seu triste prazo;
Mas de ti sobretudo condoídos,
Triste Coutinho, que no acerbo caso,
Depois de triunfar da Ásia assombrada,
Perdeste infelizmente a vida amada.

FIM